

Vanessa Peixoto

Sei que não está funcionando

Não está dando certo. Isso com certeza eu posso afirmar! Minha vontade é de pedir para parar o ônibus porque eu, com certeza, quero descer. Contudo, não posso parar e tenho que continuar essa louca viagem que nada tem a ver comigo. Estou em casa, não preciso pegar condução, correr entre os carros e nem tampouco ficar na imensa fila do elevador, mas confesso que sinto falta.

Sinto falta de abrir a porta e avistar o professor ou professora 'professorando' em sala, sinto falta de encontrar meus colegas de turma, de tirar dúvidas e de falar – olho no olho. Sinto que estou me tornando uma aluna sobrevivente; aquela que pouco aprende, mas se recusa a desistir e no final tenta seguir com os demais.



Entre uma aula e outra, Juju quer conversar. Minha mãe traz uma xícara de café, acho que é porque ora sente pena de mim e ora quer que eu sinta que não estou sozinha. Eu sigo, sou brasileira, todavia tem horas que faço uma grande confusão, pois são aplicativos que descobri ontem que existiam, como zoom, meet, telegram, nunca havia ouvido falar deles. Tem dias que estou

aguardando a aula no zoom, mas ela já está rolando no meet faz tempo. Tem também o envio de e-mail, entrar no ambiente virtual, classroom e um tal de mandar atividade por aqui que chega ali. Já fico confusa só de tentar explicar. Fiz dois caderninhos com anotações e continuo anotando tudo, o professor espirrou eu anoto.



Ultimamente só ouço e observo, tenho achado meus colegas tão cultos, calmos e eu na maior parte do tempo pensando: do que eles estão falando? Onde está escrito isso? Acho que meu texto está errado. Coço a minha cabeça como se estivesse com piolhos, mas estou apenas nervosa, simples assim. A palavra é integração, eu não me sinto integrada, não consigo. Eu preciso estar em sala de aula, para mim educação é vivência, é troca, é dividir saber, é espaço, é caneta emprestada, sorriso, experiência vivida e captada, erros também. No período passado, partilhei resposta da prova, quando criança chamávamos de cola.

Sinto falta dos meus colegas de turma, gosto muito de estar com eles e de estar na UERJ, lá me sinto importante, sinto que sou inteligente, parece que um espírito se apossa de mim e eu fico boa na escrita, no saber, no entender. Percebo que estou mentalmente cansada, estou me cobrando cada dia mais, fiz até uma planilha de estudos, mas não está dando certo. Sempre achei que gostava de estudar no silêncio e sozinha, agora vejo que gostava do silêncio quando eu tinha a opção de estudar junto e misturado com muito barulho. Parece que não estou aprendendo, estou seguindo o fluxo necessário para adquirir o meu diploma, estou com raiva, quero minha UERJ de volta.



Agora estou a poucos passos da água gelada, antes andava longos passos para tomar água, quando tinha água. Não está sendo fácil. Estou dormindo pouco e mal, um misto de tristeza com preocupação com minha formação, minha dependência de sala de aula não combina com ensino remoto, acho tudo muito frio e distante. Quando acabar tudo isso e vierem me perguntar: como foi meu aprendizado na pandemia vou dizer como Chicó, personagem do Auto da Compadecida: “Não sei, só sei que foi assim”.



[HTTPS://desafiosdaeducacao.grupoa.com./br/depoimentos-sobre-escola-em-casa.](https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/depoimentos-sobre-escola-em-casa)

Sobre a autora:

Meu nome é Vanessa Peixoto, mulher preta, tenho 39 anos, sou formada em serviço social, mas nunca exerci, tenho uma filha de nove anos de idade, linda. Gosto de ler e tenho um interesse particular pelas leituras que abordam a temática sobre o racismo e a

mulher, principalmente no âmbito da violência. Sou criativa, recentemente tenho me descoberto uma mulher forte e muito persistente, sou mais capaz do que eu imaginava.